

PMDB vai de Lula, diz executiva

A Executiva Nacional do PMDB decidiu, ontem, numa reunião de mais de três horas, apoiar a candidatura de Luiz Inácio Lula da Silva, ao mesmo tempo em que marcava novo encontro, para a próxima quinta-feira, do mesmo colegiado com governadores e presidentes de diretórios para que a questão seja definida, de uma vez por todas.

As informações sobre a reunião são contraditórias. O presidente em exercício do PMDB, Jarbas Vasconcelos (Ulysses decidiu só reassumir depois do dia 17, data da votação no segundo turno) informou que a Executiva voltará a tratar do assunto. O deputado Ibsen Pinheiro, líder do PMDB na Câmara, informou que a executiva lhe deu um prazo de 48 horas para que apresente a posição da bancada a respeito da decisão da Executiva Nacional de apoiar Lula, o candidato do PT.

A decisão foi contestada pelo deputado Fernando Gasparian, também integrante da Executiva Nacional, incumbido pelo diretório regional do PMDB de São Paulo de ler uma nota, que conta com o apoio do governador Orestes Quércia, sugerindo que o partido adotasse uma posição de distância em relação ao segundo turno de votação, não se definindo em favor de nenhum dos dois candidatos.

“Em São Paulo, Lula e o PT são adversários de nossas bases. Não se trata de problema ideológico, mas de uma questão política. É um problema de sobrevivência para nós”, explicava Fernando Gasparian, ontem, a um grupo de jornalistas.

Não foi só Gasparian que exprimiu reparos à posição da esmagadora maioria dos integrantes da Executiva. O deputado baiano Genebaldo Correia sugeriu que a Executiva convocasse reunião do diretório nacional para adotar uma posição a respeito. A sugestão não foi levada em consideração.

O senador Márcio Lacerda revela que a Executiva deu prazo de 48 horas para que o presidente em exercício do PMDB, Jarbas Vasconcelos, ouça os governadores e presidentes dos diretórios regionais sobre a tendência de apoiar a candidatura de Lula. Sobre as restrições do PT ao apoio do PMDB, o ex-governador Waldir Pires afirmou que “não é preciso permissão para se apoiar alguém”.